



LIDO NO EXPEDIENTE DE 03/05/2007

PROJETO DE LEI Nº 022/2007-L

Assinatura do Presidente

Aprovado em 1ª Discussão em 14/06/07

Assinatura do Presidente

Dá à atual Rua 01, Loteamento Jardim das Candeias a denominação de Rua Cândido Portinari

Aprovado em 2ª Discussão em 19/06/2007

Assinatura do Presidente

A Câmara Municipal de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, aprova a seguinte Lei:

Art. 1º - Passa a atual Rua 01, Loteamento Jardim das Candeias a denominar-se **Rua Cândido Portinari**

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 03 de abril de 2007.


Lucia Rocha
Vereadora



JUSTIFICATIVA

A atual denominação da rua em questão não traz qualquer precisão no sentido de localizá-la, principalmente por existir na cidade uma grande quantidade de logradouros com a mesma identificação. O nome proposto, além de resolver o problema de localização, estará homenageando a pessoa de Candido Portinari que nasceu no dia 29 de dezembro de 1903, numa fazenda de café em Brodoswki, no Estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, recebeu apenas a instrução primária de desde criança manifestou sua vocação artística. Aos quinze anos de idade foi para o Rio de Janeiro em busca de um aprendizado mais sistemático em pintura, matriculando-se na Escola Nacional de Belas Artes. Em 1928 conquista o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro da Exposição Geral de Belas-Artes, de tradição acadêmica. Vai para Paris, onde permanece durante todo o ano de 1930. Longe de sua pátria, saudoso de sua gente, Portinari decide, ao voltar para o Brasil em 1931, retratar nas suas telas o povo brasileiro, superando aos poucos sua formação acadêmica e fundindo a ciência antiga da pintura a uma personalidade experimentalista a antiacadêmica moderna. Em 1935 obtém seu primeiro reconhecimento no exterior, a Segunda menção honrosa na exposição internacional do Carnegie Institute de Pittsburgh, Estados Unidos, com uma tela de grandes proporções intitulada CAFÉ, retratando uma cena de colheita típica de sua região de origem.

A inclinação muralista de Portinari revela-se com vigor nos painéis executados no Monumento Rodoviário situado no Eixo Rio de Janeiro – São Paulo (na hoje "Via Dutra"), em 1936, e nos afrescos do novo edifício do Ministério da Educação e Saúde, realizados entre 1936 e 1944. Estes trabalhos, como conjunto e como concepção artística, representam um marco na evolução da arte de Portinari, afirmando a opção pela temática social, que será o fio condutor de toda a sua obra a partir de então. Companheiro de poetas, escritores, jornalistas, diplomatas, Portinari participa da elite intelectual brasileira numa época em que se verificava uma notável mudança da atitude estética e na cultura do país: tempos de Arte Moderna e apoio do mecenas Getúlio Vargas que, dentre outras qualidades soube cercar-se da nata da intelectualidade brasileira de seu tempo.

No final da década de trinta consolida-se a projeção de Portinari nos Estados Unidos. Em 1939 executa três grandes painéis para o pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York. Neste mesmo ano o Museu de Arte Moderna de Nova York adquire sua tela O MORRO. Em 1940, participa de uma mostra de arte latino-americana no Riverside Museum de Nova York e expõe



Câmara Municipal de Vitória da Conquista

individualmente no Instituto de Artes de Detroit e no Museu de Arte Moderna de Nova York, com grande sucesso de público, de crítica e mesmo de venda (menor das preocupações do Artista...)

Em dezembro deste ano a Universidade e Chicago publicam o primeiro livro sobre o pintor, PORTINARI, HIS LIFE AND ART, com introdução do artista Rockwell Kent e inúmeras reproduções de suas obras. Em 1941, Portinari executa quatro grandes murais na Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso em Washington, com temas referentes à história latino-americana. De volta ao Brasil, realiza em 1943 oito painéis conhecidos como SÉRIE BÍBLICA, fortemente influenciado pela visão picassiana de Guernica e sob o impacto da 2ª Guerra Mundial. Em 1944, a convite do arquiteto Oscaar Niemeyer, inicia as obras de decoração do conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, destacando-se o mural SÃO FRANCISCO e a VIA SACRA, na Igreja da Pampulha. A escalada do nazi-fascismo e os horrores da guerra reforçam o caráter social e trágico de sua obra, levando-o à produção das séries RETIRANTES e MENINOS DE BRODOSWIKI, entre 1944 e 1946, e à militância política, filiando-se ao Partido Comunista Brasileiro e candidatando-se a deputado, em 1945, e a senador, 1947. Ainda em 1946, Portinari volta a Paris para realizar sua primeira exposição em solo europeu, na Galerie Charpentier. A exposição teve grande repercussão, tendo sido Portinari agraciado, pelo governo francês, com a Légion d'Honneur. Em 1947 expõe no salão Peuser, de Buenos Aires e nos salões da Comissão nacional de Belas Artes, de Montevidéu, recebendo grandes homenagens por parte de artistas, intelectuais e autoridades dos dois países.

O final da década de quarenta assinala o início da exploração dos temas históricos através da afirmação do muralismo. Em 1948, Portinari exila-se no Uruguai, por motivos políticos, onde pinta o painel A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL, encomendado pelo banco Boavista do Brasil. Em 1949 executa o grande painel TIRADENTES, narrando episódios do julgamento e execução do herói brasileiro que lutou contra o domínio colonial português. Por este trabalho Portinari recebeu, em 1950, a medalha de ouro concedida pelo Juri do Prêmio Internacional da Paz, reunido em Varsóvia.

Em 1952, atendendo a encomenda do Banco da Bahia, realiza outro painel com temática histórica, A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA À BAHIA e inicia os estudos para os painéis GUERRA E PAZ, oferecidos pelo governo brasileiro à nova sede da Organização das Nações Unidas. Concluídos em 1956, os painéis, medindo cerca de 14x10 m cada - os maiores pintados por Portinari - encontram-se no "hall" de entrada dos delgados de edifício-sede da ONU, em Nova York. Em 1955, recebe a medalha de ouro concedida pelo Internacional Fine-Arts Council de Nova York como o melhor pintor do ano. Em 1956, Portinari viaja a Israel, a convite do governo daquele país, expondo em vários museus e executando desenhos inspirados no contado com recém-



Câmara Municipal de Vitória da Conquista

criado Estado Israelense e expostos posteriormente em Bolonha, Lima, Buenos Aires e Rio de Janeiro. Neste mesmo ano Portinari recebe o Prêmio Guggenheim do Brasil em 197, a Menção Honrosa no Concurso Internacional de Aquarela do Hallmark Art Award, de Nova York. No final da década de cinquenta, Portinari realiza diversas exposições internacionais.

Expõe em Paris e Munique em 1957. É o único artista brasileiro a participar da exposição 50 ANOS DE ARTE MODERNA, no Palais des Beaux Arts, em Bruxelas, em 1958. Como convidado de honra expõe 39 obras em sala especial na I Bienal de Artes Plásticas da Cidade do México, em 1958. No mesmo ano ainda, expõe em Buenos Aires. Em 1959 expõe na Galeria Wildenstein de Nova York e, juntamente com outros grandes artistas americanos como Tamayo, Cuevas, Matta, Orozco, Rivera, participa da exposição COLEÇÃO DE ARTE INTERAMERICANA, do Museo de Bellas Artes de Caracas. Candido Portinari morreu no dia 06 de fevereiro de 1962, quando preparava uma grande exposição de cerca de 200 obras a convite da Prefeitura de Milão, vítima de intoxicação pelas tintas que utilizava.

Estudou pintura na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Em 1928 ganhou um prêmio de viagem e partiu para a Europa, renovando sua pintura com o que viu. Em 1935 recebeu premiação pela tela "Café" na mostra anual do Carnegie Institute de Pittsburgh. A partir de então dedicou-se cada vez mais à criação de murais - na sua maioria encomendados pelo governo brasileiro.

A produção de Portinari foi muitas vezes comparada a dos muralistas mexicanos, não só quanto ao suporte, mas também pela temática - o interesse pela questão social, a narração eloquente e a monumentalidade. Em suas obras, os retirantes nordestinos, os trabalhadores rurais de membros deformados, os tons de marrom e os de roxo dos campos cultivados, expressam a força da terra. A partir de 1944 passou a abordar também temas de sua infância no interior paulista. Em 1948 sofreu influências abstratas e, na década de 50, pintou a série dos cangaceiros, de cores mais intensas. A viagem que realizou em 1956 a Israel transformou sua pintura. Usou seu traço firme para concretizar formas mais compactas e agressivas.

Ainda que amplamente reconhecido no País, Portinari também encontrou críticos e conhecedores de arte dispostos a contestar a justiça da posição alcançada pelo artista. Acusado de desenvolver uma estética de tons fascistas por uns e de adotar um tom excessivamente engajado de "artista de esquerda" por outros ou de apenas reinterpretar o cubismo de Picasso sem desenvolver um estilo próprio, o pintor sobrevive aos seus possíveis pontos fracos, assim como ao próprio mito.

Na edição de 23 de junho de 1993 da revista Veja, o crítico de arte e editor da revista Novos Estudos (Cebrap), Rodrigo Naves, dedicou duas



Câmara Municipal de Vitória da Conquista

páginas à tese de que o artista não conseguia libertar-se de um estilo marcadamente sentimental e não resistia a apelar para as emoções derramadas, ainda que socialmente inócuas, com o intuito de obter ampla difusão e reconhecimento, por meio do que chama de "empatia áspera":

"Diante desses trabalhos é praticamente impossível evitar uma resposta de ordem sentimental. Eles provocam, de maneira irremediável, piedade, indignação, tristeza, sensações de desolação ou revolta. E aqui começam os problemas. Nada contra afetos e sentimentos. (...) A questão é que, por suas soluções pictóricas, o trabalho de Portinari tende a nos devolver sempre a um âmbito estritamente pessoal, em que confirmamos de modo reiterado nossas crenças e opiniões e mantemos uma intimidade imune aos desafios daquilo que é novo e imprevisível. E aí os sentimentos tendem ao sentimentalismo".

O polêmico ponto de vista prossegue, discutindo a eficácia do discurso político-visual de Portinari, um constante simpatizante da esquerda que se filiou ao PCB em 1945:

"(...) Essa violência que não violenta, que nos põe ao abrigo de seus efeitos - como se isso fosse possível - tem desdobramentos no interior das próprias pinturas de Portinari. Raramente suas figuras conseguem comunicar ao espaço de todo o quadro o drama que em princípio seria seu traço fundamental. E as constantes tentativas de dignificar os trabalhadores, dando-lhes um porte grandioso, terminam por encontrar pouca eficácia, uma vez que dificilmente aquela conformação se transmite para o restante dos quadros."

Habitado a ouvir e a ler interpretações como essas, e sem mergulhar profundamente nas discussões que cercam a obra de Portinari, o filho do artista, João Cândido, costuma afirmar, vendo nisso algo positivo e não como uma deficiência, que seu pai, sim, pintava os trabalhadores de uma forma digna e exuberante. A historiadora da arte Annateresa Fabris avalia que "os quadros de Portinari contrastam com as diretrizes ideológicas do Estado Novo". Segundo ela, "esse contraste se dá pela incidência do negro entre seus personagens, quando a raça negra era acusada de todos os males".

Perto da conclusão do seu artigo, Rodrigo Naves analisa a influência de Picasso sobre o trabalho de Portinari:

"(...) Essa ânsia de reconhecimento e obtenção de uma dimensão pública teve de pagar o seu preço. Basta ver o uso que ele fez do cubismo de Picasso. A bem dizer, Portinari diagramava Picasso. O pintor de Brodóski lançava sobre figuras mais ou menos realistas uma trama decorativa que, à maneira de fachos de luz, as recortava e lhes conferia algum dinamismo, preservando, contudo sua forma natural. Sem grande função estrutural, essa malha servia de camuflagem moderna a uma pintura de forte teor acadêmico".



Câmara Municipal de Vitória da Conquista

Como lembrou o jornalista Antonio Gonçalves Filho, "críticos como Theon Spanudis viam em seus espantalhos, retirantes, favelados e lavradores pouco mais do que uma diluição do cubismo de Picasso. Spanudis costumava dizer que Portinari era um acadêmico arrependido".

A influência - inegável - de Picasso é vista por outros críticos como natural. "O veio realista de Portinari ganha reforço na Europa na é em que um Picasso neoclássico era o grande modelo", assinala Annateresa Fabris. "Portinari é moderno dentro das peculiaridades de modernismo no Brasil", que não teve sincronia com os movimentos estéticos do Velho Mundo.



Nós, residentes da Rua 1, Lote _____, bairro Jardim das Candeias, Vitória da Conquista, abaixo assinado, solicitamos a substituição do nome da referida rua para Rua CANDIDO PORTINARI

- 1- Nome: Bernardo José N° Título Eleitor 32205250540
- 2- Nome: Leonardo José N° Título Eleitor 11869040531
- 3- Nome: Ma Selma C. Pires N° Título Eleitor 56163500590
- 4- Nome: Amessa Biffencourt De Jesus N° Título Eleitor 56845160523
- 5- Nome: Arfael de Santana Rodrigues Guimarães N° Título Eleitor 120195300507
- 6- Nome: Elizabeth Luz Durino N° Título Eleitor 0125 0344 0540
- 7- Nome: Cleide Rocha de Figueiredo N° Título Eleitor 061622700523
- 8- Nome: Arnaldo Avelino de S. C. N° Título Eleitor 059654040507
- 9- Nome: João Paulo Simões de Brito N° Título Eleitor 08139556 0566
- 10- Nome: Renato Febradas de Andrade N° Título Eleitor 285488505/07
- 11- Nome: Carlos Alberto Feuz de Andrade N° Título Eleitor 6542950566
Zona 041-5-0133
- 12- Nome: Edinusa Alves Bonfim N° Título Eleitor 58131205/31
- 13- Nome: Václav J. J. N° Título Eleitor 464477905/23
- 14- Nome: Adriane Maria Barbosa N° Título Eleitor 894667305/07
- 16- Nome: Elaine S. F. F. N° Título Eleitor 772744105-58
- 17- Nome: Manoel Clemente Santos N° Título Eleitor 105108805/58
- 18- Nome: Sílvia Brito Galvão Alves N° Título Eleitor 91688400507
- 19- Nome: Elizabete T. Santos Bruner N° Título Eleitor .674469525-49
- 20- Nome: Elvino da Silva Fonseca N° Título Eleitor 057180370574
- 21- Nome: _____ N° Título Eleitor _____
- 22- Nome: _____ N° Título Eleitor _____
- 23- Nome: Alcides de Souza N° Título Eleitor 950899206/66
- 24- Nome: _____ N° Título Eleitor _____
- 25- Nome: Rute Santos Oliveira N° Título Eleitor 722574805/23